

A Infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) no Homem: Evidências Atuais e Algumas Recomendações

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus muito disseminado e resistente que pode sobreviver no meio ambiente sem um hospedeiro. Sua prevalência na população masculina é muito variável, entre 1,3 a 72,9% e não há tendência de redução com a idade. Aproximadamente 50 a 70% dos parceiros de mulheres com neoplasia intraepitelial cervical apresentam positividade para HPV enquanto que, em homens atendidos em clínicas de doenças sexualmente transmissíveis, a prevalência é de cerca de 45%. Um dos estudos mais recentes e significativos, que incluiu 1.160 homens em três países, relatou prevalência total de positividade para HPV de 65,2% (Giuliano et al 2011).

As doenças relacionadas ao HPV que afetam o homem são as verrugas anogenitais e cânceres de pênis, ânus e orofaringe. A mulher parece ter maior probabilidade de se infectar com subtipos de HPV associados a alto risco para câncer de colo, enquanto que no homem a probabilidade de adquirir tanto subtipos de baixo como de alto risco é semelhante.

Todo parceiro sexual masculino de uma mulher afetada por verrugas anogenitais deve ser examinado e tratado na presença de qualquer lesão por HPV e é importante realizar acompanhamento. Por outro lado, no momento, o teste de HPV em homens assintomáticos com exame clínico negativo do pênis (peniscopia) não é recomendado, mesmo quando a parceira tem exame citológico positivo.

A vacinação é a medida mais eficaz para reduzir as doenças relacionadas ao HPV no homem, com taxa de eficácia em torno de 90%. O uso do preservativo parece ser também eficaz em reduzir pelo menos em 50% o risco de transmissão quando usado corretamente. Alguns estudos iniciais indicam redução das verrugas genitais em mulheres vacinadas e alguma imunidade em homens quando a cobertura vacinal é alta, embora homens que fazem sexo com homens não tenham sido impactados. Estudos também demonstram que a vacinação universal, em ambos os sexos, pode ser mais eficaz e questões de equidade social devem ser levadas em consideração. Assim, para fins de prevenção, igualdade e justiça social, já que ambos os sexos são afetados pela doença, a vacinação de meninos de 12 anos contra o HPV deve ser recomendada para garantir proteção universal. Aspectos relacionados com políticas de saúde e sustentabilidade econômica devem ser discutidos pelos respectivos representantes do sistema público. Mais campanhas de sensibilização por meio de todos os canais institucionais são necessárias, não só em relação a verrugas anogenitais, mas também para outras doenças relacionadas ao HPV no homem, acompanhando as novas evidências científicas.

Fonte: ABPTGIC – Boletim da Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia, Julho 2013, 67 edição.

Dra. Magda Chinaglia
Médica Ginecologista e Obstetra Universidade Federal de Minas Gerais
Mestre em Ginecologia e Obstetrícia - Universidade Federal de Minas Gerais
Doutora em Medicina – Unicamp
Assessora Médica Reprolatina